

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS A
ASPECTOS COGNITIVOS E AFETIVOS SOB O OLHAR DA
PSICOPEDAGOGIA: UM ESTUDO DE CASO**

JANISCLÁUDIA SEVERINA DA SILVA

Anápolis

2014

JANISCLÁUDIA SEVERINA DA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS A
ASPECTOS COGNITIVOS E AFETIVOS SOB O OLHAR DA
PSICOPEDAGOGIA: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis

2014

JANISCLÁUDIA SEVERINA DA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS A ASPECTOS
COGNITIVOS E AFETIVOS SOB O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA: UM ESTUDO
DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Professora orientadora

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidado(a)

Convidado(a)
Prof^a. Ms. Márcia SumireKurogi

Anápolis-GO, 25 de janeiro de 2014.

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo de caso de um aluno de nove anos de uma escola pública de Anápolis. A realização deste foi motivada pela existência de uma queixa manifesta da família e da escola em relação a aprendizagem do mesmo, ficando estabelecidos alguns objetivos norteadores na investigação, que foram descobrir as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem do aluno, mostrar a importância da Psicopedagogia na avaliação dessa dificuldade, assim como descobrir a melhor forma de intervir no caso, tendo como base teórica para a investigação, autores da Psicopedagogia. Posterior à investigação, fez-se um levantamento de hipóteses diagnosticas sugerindo então, intervenções e encaminhamentos necessários ao caso estudado.

Palavras chaves: Aprendizente, Aprender, Desejo, Dificuldades Psicopedagogia.

ABSTRACT

This work is a case study of a nine year old student from a public school in Annapolis. The realization of this was motivated by the existence of a manifest abuse of family and school in relation to learning of it, getting established some guiding research objectives, which were to discover possible causes of the difficulty of student learning, show the importance of psychoeducation in review this difficulty as well as figure out how best to intervene in the case and the theoretical basis for research, authors of Educational Psychology. Later research, we carried out a survey of diagnostic hypotheses then suggesting interventions and referrals necessary to the case studied.

Learner Educational:Psychology, difficulties, desire and learning: key words.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1 PSICOPEDAGOGIA	4
2 METODOLOGIA	7
2.1 CAMPO DE ESTÁGIO	7
2.2 TÉCNICAS	7
2.3 PROCEDIMENTOS.....	8
3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	9
3.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS	9
3.1.1 ANAMNESE.....	9
3.1.2 Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.)	10
3.1.3 Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem (L. C. A.)	11
3.1.4 Pareja Educativo	12
3.1.5 Eu e Minha Família	13
3.1.6 Dia dos Meus Compleaneos.....	13
3.1.7 Figura da Pessoa Humana.....	14
3.1.8 Realismo Nominal	14
3.1.9 Desenho Livre e Escrita.....	15
3.1.10 Quatro Momentos do Meu Dia.....	15
3.1.11 Prova de Verbalização	16
3.1.12 Verificação de Língua Portuguesa.....	16
3.1.13 Verificação de Matemática.....	17
3.1.14 Provas Operatórias de Piaget	17

4 CONSERVAÇÃO DE QUANTIDADE DE MATÉRIA	19
5 MUDANÇA DE CRITÉRIOS	20
6 CONSERVAÇÃO DE PEQUENOS CONJUNTOS DISCRETOS DE ELEMENTOS	22
7 ENFOQUE PSICOPEDAGÓGICO/ ENCAMINHAMENTO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS	27

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “Dificuldades de Aprendizagem relacionadas a aspectos cognitivos e afetivos sob o olhar da Psicopedagogia: um estudo de caso” tem como objetivos, investigar as possíveis causas das dificuldades de um aluno de uma escola pública de Anápolis, bem como indagar, como a Psicopedagogia pode contribuir para a superação das dificuldades desse aluno e o seu desenvolvimento, descobrindo também as possíveis intervenções e encaminhamentos necessários para isso, utilizando assim, métodos e técnicas que permitam essa investigação.

A Psicopedagogia deve ter como ponto de partida de seu trabalho, uma postura investigativa e criticamente reflexiva sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas por um aprendente, considerando que para o psicopedagogo compreender e interferir no desenvolvimento ou nas dificuldades de aprendizagem, ele deve buscar informar-se sobre o aprendente até as suas relações externas, considerando-o como um todo, que possui modalidades e capacidades próprias de aprender, sendo assim, o sujeito que aprende torna-se o objeto de estudo do psicopedagogo.

A realização deste trabalho tem sua importância no sentido de que existe uma queixa tanto da família quanto da escola em relação à aprendizagem do aprendente e considerando que é a partir do sujeito que aprende que o psicopedagogo irá estudar as características da aprendizagem humana, na intenção de identificar como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las, buscando compreender o quê o sujeito aprende e porque não aprende ou aprende com dificuldades.

Em uma investigação clínica, onde o aprendente é visto de forma individualizada, é possível ao psicopedagogo manter um olhar que possibilita uma visão do aprendente como ser único, que traz consigo uma história de aprendizagem e não apenas um rótulo de dificuldades. Para tanto o psicopedagogo investiga causas de ordem sócio-afetivas que podem gerar entraves no aprender.

Sabe-se que o prazer em aprender também influencia na competência de leitura e escrita. Se o prazer não existe, a criança não estabelece relações entre os conteúdos aprendidos e a vida, desse modo ele não consegue dar sentido mais amplo ao aprendido.

Durante a realização da investigação, foram feitas várias provas e testes que são descritos no Diagnóstico Psipedagógico, parte do trabalho que permite fazer uma investigação detalhada do aprendente, fechando assim o Enfoque Psicopedagógico.

Ao final deste trabalho também se encontra propostas de intervenções e encaminhamentos necessários ao aprendente para que se supere as suas dificuldades.

1 PSICOPEDAGOGIA

Por muitos anos, segundo Bossa(2007), acreditou-se que os problema de aprendizagem eramcausados por fatores orgânicos e isso perdurou até bem pouco tempo,até mesmo porque o observar o curso da Psicopedagogia no Brasil,se percebeu que ela é bem recente.

As dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar de acordo com Bossa (2007) foram tratadas até bem recente, década de 1970, como distúrbios, em que suas causas eram dadas por uma disfunção do sistema nervoso central que não era possível se detectar em exames clínicos, denominada então, disfunção cerebral mínima (DCM³) e segundo Cypel (1986) ApudBossa (2007) era facilmente e rapidamente dado a qualquer individuo que apresentasse uma dificuldade de aprendizagem.

Dessa maneira todo individuo que possuísse uma dificuldade era portador de DCM e isso se tornavaconveniente, uma vez que mascarava vários problemas ligados não ao aluno, mas ao sistema de ensino. Porém Bossa (2007, p.51)afirma que:

O rotulo DCM foi apenas um dentre os vários diagnósticos empregados para acumular problemas sociopedagogicostraduzia individualmente em termo de psicologia individual. Termos como dislexia, disritmia e outros também foram usados para este fim.

Se problemas de aprendizagem eram tratados como distúrbios/disfunção neurológica, fica fácil entender oporquê de tais problemas serem tratados em vários outros países por médicos e ainda hoje no Brasil é muito comum recorrerem a esse profissional para tratar do assunto.

Em 1980, esse conceito sobre o problema de aprendizagem começa a ganhar uma nova teoria e surge então agora um novo culpado para esse problema o ensino, o sistema e dessa forma segundo Bossa (2007) ele deixa de ser problema de aprendizagem e passa a ser um “problema de ensinagem” onde o ensino e a escola pública passam a ser os grandes responsáveis por esse fracasso escolar e dá a ele causas não mais externas, mas internas do âmbito escolares.

Bossa (2007) não desconsidera a profunda relevância dessa teoria, uma vez que denuncia o fracasso escolar também como a educação, no entanto, sabe-se que isso é apenas um fator causador dentre vários outros de maior relevância ainda.

Então no final da década de 1970, segundo Bossa (2007),surgem os primeiros cursos de especialização em Psicopedagogia no Brasil, pensadas para

complementar a formação de psicólogos e educadores que eram quem buscavam soluções para esses problemas

Ocorre que antes desses cursos de especializações havia no Brasil várias iniciativas de grupos de estudos dedicados à Psicopedagogia como em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul em 1954 com o (CPOC) Centro de pesquisas e orientação educacional, Bossa (2007) traz em seus trabalhos marcos importantes na história da Psicopedagogia no Brasil como o 1º e o 2º Encontro de psicopedagogos, em São Paulo 1984 e 1986 transformando o grupo livre de estudos em Psicopedagogia, que existia na época em Associação de psicopedagogos, também houve o 1º Seminário de estudos em Psicopedagogia criando a Associação Brasileira de Psicopedagogia. Com essa trajetória começam a surgir cursos tendo como temas “a criança problema em uma classe comum, dificuldades escolares, problemas de aprendizagem escolar” buscando melhorias na forma de atuar junto à criança que não aprendia.

A partir desse momento, a Psicopedagogia começa a ganhar outro enfoque muito importante por alguns profissionais da área que é o preventivo, que de acordo com Bossa (2007), preocupa-se não apenas em atuar com a criança que está com dificuldades, mas em prevenir cada vez mais que essa criança chegue a essa dificuldade, iniciando se assim essa preocupação na realização de um trabalho preventivo.

Depois de 1990 os cursos de especialização em Psicopedagogia multiplicaram e o profissional dessa área assume um novo papel, ampliando o seu compromisso na responsabilidade com a diminuição dos problemas de aprendizagem e com a redução dos altos índices de fracasso escolar, uma vez que é capaz de identificar os fatores que interferem nesse processo tendo como ferramentas básicas uma boa formação e sua intervenção, e isso é afirmado por Bossa (2007, p.57) quando diz:

Vale dizer que Psicopedagogia, enquanto área aplicadora, implica o exercício de uma profissão (ainda que este fato não seja reconhecido legalmente), isto é, uma forma específica de atuação. Como sabemos, ela surge com o compromisso de contribuir para a compreensão do processo de aprendizagem e identificação dos fatores facilitadores e comprometedores desse processo, com vistas a uma intervenção.

Embora a Psicopedagogia tenha em seu início uma característica de auxílio clínico aos problemas de aprendizagem e ao fracasso escolar, é importante considerar que essa ideia foi se difundindo ao longo de sua trajetória e aperfeiçoando um caráter preventivo dessa área com relação aos problemas ligados

a educação tornando-se assim um profissional de fundamental importância no âmbito escolar. Pode se dizer que a aquisição para o desenvolvimento da leitura e da escrita, assim como qualquer outro tipo de aprendizagem, é preciso que o sujeito entre em contato com o conhecimento, crie vínculos com ele, coloque-o em prática e aplique este saber no meio em que vive. A aprendizagem deve ser prazerosa e a escola não pode esquecer-se disto.

A Psicopedagogia contribui no resgate do prazer de aprender, já perdido pelo sujeito em algum momento de sua vida, por algum motivo desconhecido. Assim por ser a área do conhecimento que estuda o processo da aprendizagem, então ela se torna essencialmente necessário para que aconteça novamente um encontro com o desejo de aprender.

2 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa que permitiu o contato direto com o objeto de estudo, um aluno de uma escola pública de Anápolis, atendido pelo Centro Municipal de Atendimento à Diversidade (CEMAD), instituição que atende alunos com dificuldades de aprendizagem, onde foram realizados com o aprendente, testes e provas dentro da Psicopedagogia.

O desenvolvimento das atividades e da pesquisa teve embasamento na teoria de vários autores, entre eles: Alícia Fernandez, Jorge Visca, Nádia Bossa, Jean Piaget, Maria Lúcia Weiss e outros, que contribuíram muito para o desenvolvimento da investigação, sendo fundamental para o fechamento do Diagnóstico Psicopedagógico do aprendente em questão.

2.1 CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado no Centro Municipal de Atendimento à Diversidade (CEMAD). Este centro existe para atender pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais que tem por missão desenvolver no individuo suas potencialidades, possibilitando sua habilitação ou reabilitação, com a intenção de integrá-lo no ensino regular e na comunidade. A instituição ainda atende alunos com dificuldades de aprendizagem acentuada que são encaminhados pelas escolas da rede municipal de ensino de Anápolis.

Foram realizadas 13 sessões com o aprendente P S, que se iniciaram no dia seis de maio de dois mil e treze e terminaram no dia três de outubro do mesmo ano.

2.2 TÉCNICAS

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizados estudos bibliográficos, uma observação de campo, entrevista com a família, estudo dos relatórios enviados pela escola sobre o aprendente e sessões individuais com o

mesmo, onde se desenvolveu testes e provas planejados de acordo com as técnicas adequadas à investigação do caso.

Para a realização dessa investigação, foi feita uma pesquisa qualitativa utilizando os seguintes instrumentos de coleta de dados: Provas Projetivas, Provas Pedagógicas de Língua Portuguesa e Matemática e Provas Operatórias de Piaget.

2.3 Procedimentos

O aprendente em questão, P S, é aluno do 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Anápolis, que o encaminhou para o atendimento no Centro Municipal de Atendimento à Diversidade (CEMAD), onde foi realizado todo processo de investigação, que se iniciou com o estudo de relatórios enviados pela escola ao CEMAD sobre o aprendente, uma conversa informal com a mãe, realização da anamnese com a mesma e realização de 13 sessões individuais com P S, para aplicação das técnicas citadas acima.

3DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Avaliar e investigar as dificuldades de aprendizagem apresentadas exige do Psicopedagogo uma atitude investigativa que envolva vários instrumentos para se chegar a um diagnóstico. Foram utilizados vários instrumentos de investigação durante o processo, dentre eles: Anamnese, Entrevista Operatória Centrada Na Aprendizagem (EOCA), Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem, Pareja Educativo, Eu e Minha Família, Dia dos Meus Compleaneos, Figura da Pessoa Humana, Realismo Nominal, Desenho Livre e Escrita, Quatro Momentos do Meu Dia, Prova de Verbalização, Verificação de Língua Portuguesa e Matemática e Provas Operativas De Piaget.

3.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A aplicação das técnicas citadas acima, que serão detalhadas a seguir, visa o alcance dos principais objetivos deste trabalho que é investigar através de um acompanhamento psicopedagógico, as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem de P S, bem como mostrar a importância da atuação do psicopedagogo na avaliação das dificuldades de aprendizagem, assim como sugerir posterior ao fechamento do diagnóstico, as intervenções necessárias ao aprendente.

3.1.1ANAMNESE

A anamnese se caracteriza em um importante instrumento de coleta de informações sobre o aprendente, uma vez que permite ao psicopedagogo conhecer a história de vida do mesmo de uma forma bastante detalhada e se faz muito necessário para iniciar o processo investigativo sobre as dificuldades apresentadas.

Segundo Weiss (2003), a anamnese é o momento de colher dados importantes sobre o histórico de vida do aprendente, sendo que consiste em uma longa e detalhada entrevista com a família, onde se extrai o máximo de informações

possíveis sobre a vida do sujeito, considerando essa etapa indispensável no processo de investigação clínica.

Com a realização da anamnese, pode-se perceber que o aprendente tem um histórico relacionado com a fala bastante complicado, pois demorou muito a falar e desde o início teve um comprometimento muito grande que permanece até hoje.

O aprendente PS tem uma boa relação com a família, embora o pai viaje bastante e ele fique só com a mãe por ser filho único. Também se relatou durante a entrevista que a gravidez foi tranqüila, porém, o parto foi muito complicado, pois a criança nasceu de um parto prematuro e forçado, logo foi para a UTI, onde sofreu convulsões e tomou remédio para o controle das crises até dois anos.

PS sempre foi muito desinquieto e desinteressado pela escola, o que leva a levantar a hipótese de que a criança carrega conseqüências de um nascimento conturbado, que possa ter prejudicado sua fala e seu desenvolvimento em relação à escrita, o que também leva a uma falta de desejo em aprender.

Conclui-se, que tanto as convulsões, o parto complicado e o tempo em que a criança esteve na UTI podem ter contribuído consideravelmente em comprometimentos de ordem emocional epistemofílico e cognitivo epistêmico, uma vez que P S sempre teve um desenvolvimento lento em relação a sua idade cronológica.

3.1.2 Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.)

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é um instrumento simples de coleta de dados, mas riquíssimo em objetivos porque permite ao Psicopedagogo observar aspectos importantes sobre a aprendizagem desse aprendente através do que ele mesmo mostra saber fazer.

Segundo Visca (1987) apud Bossa (2007), aEOCA é um instrumento considerado simples porque somente solicita ao aprendente que mostre o que já sabe fazer, porém fornece uma riqueza de resultados sobre sua aprendizagem, por permitir analisar três aspectos: a temática (tudo que o sujeito diz), a dinâmica (tudo que o sujeito faz na hora da prova) e o produto (tudo o que está no papel).

Ao solicitar que PS mostrasse o que sabia fazer, ele pegou o material sem nenhuma vontade explícita de fazer o que lhe foi proposto. Começou a fazer quatro desenhos inacabados e sem pintar, como se não tivesse nada para mostrar.

No primeiro desenho PS fez uma pessoa sentada em uma cadeira próxima a uma mesa e papel sobre essa mesa e disse que já sabia escrever e estava escrevendo uma carta para sua namorada.

No segundo desenho fez uma pessoa falando com outra e disse que já sabia falar e estava falando com um amigo, chamando ele para jogar bola.

No terceiro desenho, há uma pessoa sentada em uma cadeira mostrando que já sabe sentar. No último desenho há uma pessoa sentada à mesa comendo algo, mostrando também que ele já sabe comer.

Analisando a temática, percebe-se que o aprendente não escolhe um tema específico para mostrar como geralmente acontece nesse teste, reproduz apenas coisas óbvias do cotidiano, descrevendo o que sabe fazer de forma desinteressada, como se não houvesse nada a ser mostrado ou dito, parecendo falar que não sabe nada além do que mostrou e não se interessa em aprender nada de novo.

A fuga à escola está presente tanto no relato como no desenho, uma vez que a mesma não é citada em nenhum momento como local de aprender.

Quanto à dinâmica, PS manteve-se tranquilo, calmo, mas desanimado. Em relação ao produto final, parece muito sem sentido, não houve por PS uma recriação do aprendizado, sendo que só houve a reprodução de coisas aprendidas no dia-a-dia, sem muita significação escolar, a não ser a escrita.

3.1.3 Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem (L. C. A.)

Através do brincar, a criança expressa a realidade do seu mundo interno e como se relaciona com o externo, por isso essa técnica auxilia na investigação de vários aspectos do aprendente.

De acordo com Fernandez (1991), a hora do jogo supera várias outras formas de investigação, ajudando a observar aspectos relacionados à dinâmica da aprendizagem, por ser através do jogo que a criança representa o mundo em que vive e a forma como se relaciona com ele.

Quando a caixa lúdica foi apresentada ao aprendente PS, ele não demonstrou nenhum entusiasmo. A primeira coisa que fez foi pegar uma flauta e começou a tocá-la, enquanto tirava praticamente todos os brinquedos e parecia não

encontrar nada que o interessasse, logo em seguida começou a guardar todos os brinquedos que havia tirado da caixa, só deixando a flauta, um carrinho e uma tampinha de garrafa, mas isso também não o interessou.

Em seguida parou de brincar e iniciou-se o inventário, onde ele disse que não gostou de nada da caixa e mais uma vez não conseguiu recriar nada com o que havia a sua disposição.

Isto leva a concluir que seu inventário a partir do brincar é pobre e superficial, ou seja, nota-se novamente sua dificuldade em recriar, reinventar, mantendo aparente uma modalidade de aprendizagem hiperacomodativa/hipoassimilativa, apresentando um obstáculo epistemofílico, a falta do desejo de aprender.

3.1.4 Pareja Educativo

O Pareja Educativo é um rico instrumento para se compreender os vínculos estabelecidos entre ensinante/aprendente e aprendente/aprendizagem.

Andrade (1998) diz que essa técnica traz ao psicopedagogo subsídios específicos que facilita a compreensão da relação entre quem ensina e quem aprende e sua relação com o objeto do conhecimento.

Desse modo pode-se analisar o Pareja Educativo de PS da seguinte maneira: o desenho grande e detalhado do ensinante mostra uma professora grande e bem arrumada, próxima a um quadro cheio de tarefas de Matemática e um aluno pequeno sentado com seu material em cima da carteira, sozinho na sala e longe do ensinante. Esse aluno não tem olhos.

O tamanho do ensinante dá a ideia de supervalorização do mesmo, em detrimento do aprendente que está distante e em tamanho bem inferior, outro ponto é o carregamento de atividades de matemática no quadro, que mais parece um fardo, considerando que P S já havia relatado não gostar da disciplina.

O fato do ensinante não ter olhos leva a interpretação de cegueira em relação ao conhecimento, um desinteresse, uma falta de desejo em aprender o que lhe está sendo transmitido.

A sala de aula parece lhe trazer o sentimento de insatisfação e de ser um lugar que não lhe pertence, uma vez que o desenho do aprendente é o de uma

criança chamada Gabriel e ele é muito rico. O aprendente parece ser sozinho na sala, podendo observar pela ausência dos colegas de classe.

O ensinante parece passar, transmitir tudo e o aprendente não consegue captar, aprender nada dessa transmissão.

3.1.5 Eu e Minha Família

O desenho da família é um teste projetivo, onde se observa o vínculo do aprendente com a família, como o indivíduo se vê dentro dela e o que ela representa para ele.

Visca (1987) apud Chamat (1997), fala que a falta de vínculo afetivo familiar é também um impedimento à aprendizagem da criança, fazendo que lhe falte o desejo de entrar em contato com o conhecimento. O teste da família auxilia na compreensão do aprendente dentro de sua estrutura familiar.

No caso de P S, se observa que a estrutura familiar é boa, e que o mesmo possui um vínculo familiar positivo, em seu desenho ele se encontra do lado do pai, que está entre ele e a mãe, o que pode indicar que cada um cumpre o papel que deve ter dentro dessa estrutura.

Talvez o que prejudique um pouco seja o fato de ele ser filho único e passar a maior parte do tempo com a mãe, que lhe cobra muito e com sua ansiedade para que o filho se desenvolva, possa colocar em P S um sentimento de incapacidade.

3.1.6 Dia dos Meus Compleaneos

Esse teste permite analisar as relações sociais e familiares da criança, uma vez que o aprendente segue a comanda de desenhar o dia do seu aniversário. Assim pode se perceber como são suas relações de socialização.

Paín (1992) define que através do desenho ou relato da criança pode-se analisar a maneira como ela estrutura seu pensamento para desenvolver uma organização coerente, harmoniosa e elaborar a emoção. Por meio do desenho do desenho da criança pode se ter uma dimensão do que o mundo externo representa a ela.

No teste percebeu-se que P S possui uma boa relação com outras crianças e familiares, porém se sente um pouco só por ser filho único, deixando evidente o desejo de estar sempre rodeado por outros amigos.

3.1.7 Figura da Pessoa Humana

No desenho da figura da pessoa humana, pode-se observar a representação que o ensinante tem de si mesmo.

Oliveira (2004), diz que o psicopedagogo pode através do desenho analisar a representação mental psicomotora que a criança tem de si mesma, considerando que ela desenha o que conhece, sente e vê.

No desenho de P S, ele o desenha com capricho e bem detalhado em uma pista de skate. Verifica-se dessa forma que ele tem conhecimento e uma representação mental do próprio corpo, uma vez que o desenho é rico em detalhes, identificação de sexo de acordo com o esperado pela idade, utilizou bem o espaço que tinha e demonstrou muita satisfação ao fazer sua própria imagem que ficou muito próxima da figura real.

3.1.8 Realismo Nominal

O Realismo Nominal possibilita investigar aspectos do desenvolvimento da linguagem escrita do aprendente.

De acordo com Piaget (1967) apud Barbosa (1998), em um determinado momento de seu desenvolvimento, a criança consegue entender a palavra e o objeto a que ela se refere como duas realidades distintas, chamando isso de Superação do Realismo Nominal, quando ela o supera significa que ela entende a escrita como algo que possui características próprias, independente do que ela representa.

Assim analisando, P S se encontra em um estágio de não superação do realismo nominal, uma vez que até responde de forma correta, porém não consegue explicar ou compreender porque a palavra é maior ou menor, parecida ou diferente.

Ocorre que esse processo de superação desse realismo ainda não aconteceu e torna-se um problema para o desenvolvimento da aprendizagem de P S considerando que ele já cursa o 4º ano fundamental.

3.1.9 Desenho Livre e Escrita

O teste do desenho livre e escrita, assim como o realismo nominal, quatro momentos do meu dia e vários outros permitem analisar a linguagem oral e escrita do aprendente bem como seu desenho. Barbosa (1998, p 43) diz:

A compreensão de um caso de dificuldade de aprendizagem da língua escrita, passa por uma investigação bem mais completa do que uma simples avaliação de linguagem, que sem deixar de ser necessária uma complementação de um diagnóstico mais amplo.

Nesse teste, foi pedido a P S que fizesse um desenho e em seguida escrevesse um texto, ele o fez e através desse teste, percebe-se que o aprendente consegue relatar uma história com sequência lógica, mas um tanto pobre em criatividade considerando sua idade, porém sua escrita é muito comprometida, com muitos erros de ortografia, pontuação e acentuação, provavelmente seja consequência da não superação do realismo nominal.

3.1.10 Quatro Momentos do Meu Dia

Foi pedido ao aluno que desenhasse os quatro momentos de seu dia e seu desenho trouxe como primeiro momento do dia, ele mexendo no computador, vendo vídeos na internet, o segundo ele está deitado no sofá assistindo televisão, o terceiro desenho mostra ele almoçando sozinho porque o pai e a mãe já almoçaram e por último ele está dormindo sonhando em ser piloto de fórmula um.

Em um primeiro momento este desenho parece mostrar uma rotina normal, porém ele não possui uma sequência cronológica que tenha sentido ou ligação com a rotina real de P S, sendo que ele não passa a manhã em casa, nesse momento ele está na escola, que não aparece em nenhum momento do seu dia, o que apenas mostra o que já foi identificado em outros teste, à fuga a escola, ao aprender, uma vez que ele nem considera a escola como parte integrante de seu cotidiano.

3.1.11 Prova de Verbalização

A prova de verbalização possibilitou analisar vários pontos relacionados à comunicação e expressão espontânea do aprendente, uma vez que foi observada durante todas as sessões, em conversas informais e durante a leitura e escrita de texto.

Segundo Coelho (1991), a leitura e a escrita são formas de que o aprendente possui para se comunicar e se expressar, assim considerando, toda criança deve ser capaz de se comunicar verbalmente de forma clara e sem problemas de articulação.

No caso de P S, foi possível perceber que ele apresenta dificuldades em se comunicar, sendo que já possui um problema na fala, não tendo um bom repertório, possuindo uma fala bastante fragmentada, realiza a troca de letras, tendo dificuldades de comunicação e se expressa de maneira um pouco confusa e com poucas palavras, provavelmente isso ocorra pela inibição relacionada à troca de letras na fala.

3.1.12 Verificação de Língua Portuguesa

Essa prova permite avaliar a leitura do aprendente e a interpretação do que foi lido, uma vez que propõe a leitura de textos e sua interpretação escrita por meio de perguntas sobre o mesmo. Esse teste possibilita avaliar se a criança consegue atingir os níveis de leitura e interpretação correspondentes ao ano escolar que frequenta.

De acordo com Oliveira (2004), é fundamental que exista essa correspondência em relação à leitura e interpretação, pois a criança que não a domina bem, apresentará dificuldades na aprendizagem, sendo que só se considera que uma pessoa leia, quando ela tem condições de compreender o que leu, caso contrário, ela apenas decodifica os sinais e aprendizagem não ocorrerá.

O aprendente P S possui uma leitura bem abaixo do esperado para o ano que cursa, lê silabando e lentamente, omite letras com vogais nasais (an, en, in, on,

un) e as confunde com as orais correspondentes (a, e, i, o, u), exemplo: infância, ele lê ifacia.

O aprendente não obedece à pontuação e conseqüentemente não compreende o que lê. Isso leva a perceber a necessidade de trabalhar com ele a leitura e escrita de sílabas complexas desde o início, muita leitura individual e interpretação.

3.1.13 Verificação de Matemática

Foram dados ao aprendente P S algumas situações-problemas de Matemática a nível de 4º ano para que o mesmo respondesse. P S apresentou muita dificuldade em resolver o que estava proposto, inicialmente não conseguiu interpretar o que havia lido, assim, embora tivesse montado as operações de forma correta (unidade com unidade, dezena com dezena, etc.), não utilizou as operações corretas para resolver os problemas e também não conseguiu efetuar os cálculos que tinha armado, não consegue ainda realizar subtrações com reagrupamento, nem adições com reserva que são operações básicas para o 4º ano.

Quanto à decomposição de números, o aluno sabe decompor até as centenas simples, a classe dos milhares, o mesmo não consegue fazer a decomposição.

Também pôde se verificar que ele não utiliza de mecanismos próprios de resolução de cálculos como desenhos, comparação, análises, uso de operações inversas e etc.

3.1.14 Provas Operatórias de Piaget

As provas operatórias de Piaget são instrumentos de que permitem ao psicopedagogo investigar e realizar as avaliações para conhecer as hipóteses operatórias do aprendente.

De acordo com Andrade (1998), essas provas permitem chegar a um campo cognitivo do sujeito por se tratar de aspectos cognitivos ligados a inteligência, as habilidades mentais necessárias para classificar, ordenar, organizar e etc. Para

que essas habilidades existam é necessária uma estrutura emocional madura e fortalecida.

Os testes feitos foram escolhidos de acordo com a idade de P S e com seu caso, que já se tem um diagnóstico quase fechado sobre o mesmo. Desse modo foram aplicados, para confirmação do diagnóstico, os testes de conservação que mostra a capacidade do aprendente em entender que objetos continuam a ter o mesmo comprimento, substância, número etc. se apenas alterar sua forma, e testes de classificação que consiste na compreensão do fato de que a parte é menor que o todo.

4 CONSERVAÇÃO DE QUANTIDADE DE MATÉRIA

O primeiro teste aplicado foi o de conservação de quantidade de matéria, que utiliza como material, duas bolas de massinha de cores diferentes.

Foi pedido ao aprendente que fizesse duas bolas com a mesma quantidade de massa, então ele fez uma bola com cada uma das massinhas. Esse teste propõe algumas transformações para verificar o nível de conservação do sujeito.

Na primeira transformação (igualdade) P S conservou que havia a mesma quantidade de massa, quando perguntado, justificando que estavam do mesmo tamanho.

Na segunda transformação (alargamento), quando perguntado onde a mais massa, P S diz que possuem a mesma quantidade, porém, já não consegue explicar o porquê e diz que é porque uma é redonda e a outra é comprida.

Quando foi feita a terceira transformação (achatamento) e quarta transformação (partição) P S outra vez conserva que nas duas situações possuem a mesma quantidade de massa, mas não consegue justificar sua resposta, deixando claro que o aprendente se encontra no nível II, ou seja, mesmo com a contra-argumentação durante a aplicação do teste, ele conserva que em todas as situações existe a mesma quantidade de massa, mas suas justificativas são incompletas e pouco significativas, não conseguindo elaborar uma argumentação que justificasse suas respostas.

5 MUDANÇA DE CRITÉRIOS

Os materiais utilizados para a realização dessa prova foram: cinco círculos pequenos vermelhos, cinco círculos grandes vermelhos, cinco círculos grandes azuis, cinco círculos pequenos azuis, cinco quadrados pequenos vermelhos, cinco quadrados grandes vermelhos, cinco quadrados pequenos azuis, cinco quadrados grandes azuis e duas caixas. Na aplicação dessa prova há várias mudanças de critério para observar o desempenho do aprendiz à consigna dada, essas mudanças estão detalhadamente descritas abaixo:

- **Classificação espontânea:** foi pedido a P S que organizasse as figuras que estavam desordenadas sobre a mesa, ele as separou em dois grupos por tamanho, colocando pequenos com pequenos e grandes com grandes, e disse que havia dois tamanhos de figuras, por isso tinha separado daquela forma.
- **Dicotomia:** foi pedido a P S que fizesse dois grupos ou montinhos e ele as separou por formas, os círculos de um lado e os quadrados de outro. Demorou muito para conseguir explicar o critério usado para separação, dando-lhes o nome de Os redondos e Os quadrados.
- **Mudança de critério:** quando pedido para que separasse novamente em grupos, diferente dos anteriores, P S demorou para compreender a consigna que foi dada várias vezes, de forma bem clara. Foram muitas as tentativas, mais P S não conseguiu, separava apenas por formas, repetindo o que havia feito anteriormente, então decidiu colocar um grupo organizado e outro desorganizado e deu-lhes o nome de Grupo organizado e Grupo baralhado.
- **Mudança de critério:** também foi pedido ao aprendiz que formasse novamente dois grupos diferentes dos que já havia formado e os colocassem dentro das caixas, então ele demora um pouco e separa por ordem de tamanho novamente, colocando os menores juntos em uma caixa e os maiores na outra.

Quando questionados se conseguiria separar ainda dois grupos de outra forma diferentes das já usadas, ele começa as tentativas que são várias e com muita dificuldade as separa por cor e dá o nome de Os azuis e Os vermelhos.

Considerando a dificuldade que o aprendiz apresentou para realizar a prova, pode se afirmar que o mesmo se encontra no nível II por conseguir formar alguns grupos de acordo com alguns critérios (cor, tamanho, forma), porém com

dificuldade e após várias tentativas, sem conseguir uma antecipação de critérios ao receber a consigna, sendo necessário repeti-la várias vezes de forma cada vez mais clara.

6 CONSERVAÇÃO DE PEQUENOS CONJUNTOS DISCRETOS DE ELEMENTOS

Nesta prova utilizaram-se 20 fichas da mesma forma e tamanho, sendo 10 azuis e 10 vermelhas, propondo ao aprendente que escolha que cor de ficha quer ficar.

Na primeira situação P S escolheu as fichas azuis e coloquei sobre a mesa seis fichas vermelhas alinhadas e pedi que P S colocasse a mesma quantidade de suas fichas, ele o faz corretamente.

Já na segunda situação faço a aproximação das fichas vermelhas e perguntei se há a mesma quantidade ou onde há mais ou menos, P S me surpreende muito quando não conserva e diz que a azul tem mais do que a vermelha, porque quando junta diminui, insisto na contra-argumentação ele também insiste na sua resposta.

Na terceira situação, faço o contrário com as fichas, aproximo as azuis e espaço as fichas vermelhas, ele me responde o mesmo que na situação anterior, justificando da mesma forma.

Em uma última situação, reúno todas as fichas e coloco as fichas azuis em círculo e as vermelhas dentro desse círculo e perguntei onde tem mais ou se tem a mesma quantidade, P S diz que o círculo tem mais porque abriu e o de dentro é menor, é pequeno, então tem menos, faço a contra-argumentação ele não conserva.

P S não conservou em nenhuma das situações desta prova, o que o classifica no nível I, estando muito abaixo do esperado para sua idade cronológica que é de nove anos, fato que foi confirmado nas outras provas.

A aplicação dessas provas permitiu investigar o nível cognitivo que P S se encontra, caracterizado em um nível bem abaixo ao esperado, havendo uma defasagem de sua idade cognitiva em relação a sua idade cronológica, o que dificulta sua aprendizagem de um conteúdo que estiver acima de sua idade cognitiva, confirmando dessa forma a existência de um obstáculo epistêmico.

7 ENFOQUE PSICOPEDAGÓGICO/ ENCAMINHAMENTO

Buscou-se com este trabalho investigar como a Psicopedagogia pode contribuir para o desenvolvimento da escrita de um sujeito com dificuldades, quais são as causas dessa dificuldade e quais as possíveis formas de intervenção nesse caso.

Diante da realização dos testes e provas descritos anteriormente, pode-se perceber que P S tem uma capacidade de recriação muito pobre, tendo uma falta de envolvimento com a escola, com o conhecimento e provavelmente com o ensinante.

Isso leva a considerar que seu molde de aprendizagem se caracteriza em hipoassimilativo e hiperacomodativo, uma vez que seus esquemas permanecem empobrecidos, existindo um déficit lúdico e da criação, havendo a superestimulação da imitação, não tendo iniciativa nem capacidade criativa, também foi possível identificar que P S possui uma defasagem em sua idade cognitiva que o prejudica muito em sua aprendizagem, dando vestígios de um obstáculo epistêmico.

Percebe-se também que P S considera a escola como um espaço de brincar e conversar com colegas e não como um espaço onde se possa aprender algo, desse modo, há uma vontade de brincar na escola, mas existe uma ausência no desejo de aprender, assim, conclui-se que o aprendente P S apresenta problemas de aprendizagem com obstáculo que Visca (1987) chamou de epistemofílico, pois não consegue estabelecer um vínculo com o conhecimento, com o aprender.

No entanto, faz-se necessário que o aprendente tenha um acompanhamento com fonoaudiólogo devido ao seu problema na fala. Também é preciso um acompanhamento individual na escola com atividades diferenciadas que contemplem suas dificuldades relacionadas à leitura e escrita de palavras com sílabas complexas objetivando também conseguir que ele supere o realismo nominal, bem como o desenvolvimento de atividades que envolva leitura para que desperte em P S o gosto pela mesma e como consequência passe da decodificação de sinais para a leitura correspondente ao ano que cursa.

O atendimento Psicológico também é importante levando em consideração que P S apresenta uma dificuldade de comunicação e uma falta evidente do desejo de aprender, sendo que o mesmo tem uma capacidade criativa

muito precária e também não demonstrou nenhum vínculo com a escola como espaço de aprender e com o ensinante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi de fundamental importância, uma vez que existia uma queixa manifesta por parte da família de P S e da escola em que estuda, sobre sua aprendizagem.

Desse modo foi possível estabelecer alguns objetivos para a realização da investigação, dentre eles, investigar as possíveis causas das dificuldades apresentadas por P S, assim como descobrir intervenções e encaminhamentos para que essas sejam trabalhadas de forma a favorecer o aprendiz no seu processo de aprendizagem.

Através da aplicação das técnicas psicopedagógicas, conseguiu-se alcançar esses objetivos, percebendo que o sujeito em questão possui entraves relacionadas a aspectos cognitivos e afetivos, apresentando um molde de aprendizagem caracterizado em hipoassimilativo e hiperacomodativo, trazendo consigo obstáculos epistêmico e epistemofílico, deixando ao psicopedagogo a responsabilidade de encaminhá-lo as intervenções necessárias e de ajudá-lo a encontrar significados no aprender, a dar sentido à aprendizagem, despertando assim o prazer pelo conhecimento.

A realização deste trabalho deixou clara a importância da Psicopedagogia no sentido de que se trata de uma área que estuda e trabalha com o processo de aprendizagem e os fatores que a favorecem, assim como os que a comprometem. Portanto cabe ao psicopedagogo contribuir no resgate do prazer de aprender, perdido pelo aprendiz em algum momento da sua vida, por algum motivo distinto.

Por ser a área do conhecimento que estuda o processo que se dá a aprendizagem, a Psicopedagogia deve tornar-se o apoio necessário para que aconteça um reencontro com o desejo de aprender e a superação dos obstáculos diagnosticados no aprendiz.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia Siqueira. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado.** 1ª ed. Póllus Editorial. São Paulo, 1998.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Projetos de Trabalho.** Uma forma de atuação psicopedagógica. 2ª ed. Monte. Curitiba, 1998.

BOSSA, Nádia A. **APsicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 3ª ed. Artmed. Porto Alegre, 2007.

CHAMAT, Leila Sara J. **Relações Vinculares e Aprendizagem: um enfoque psicopedagógico.** Vetor. São Paulo, 1997.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada-** Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Artes Médicas. Porto Alegre, 1991.

JOSÉ, E. A. COELHO. M. T. **Problemas de aprendizagem.** Ática. São Paulo, 1991.

OLIVEIRA, Gislene Campos. **Avaliação psicomotora a luz da Psicologia e da Psicopedagogia.** Vozes. Petrópolis, 2004.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 4ª ed. Artes Médicas. Porto Alegre, 1992.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente.** Artes Médicas. Porto Alegre, 1987.

WEISS, M. Lúcia. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** DP&A. Rio de Janeiro, 2003.

ANEXOS

ATIVIDADE AVALIATIVA DE MATEMÁTICA

RESOLVA:

A- No final de um jogo, Paulo e Carlos conferiram suas figurinhas. Paulo tinha 1283 e Carlos tinha 458 a mais que Paulo. Quantas eram as figurinhas de Carlos?

B- (PORTAL MEC) Numa fazenda, havia 524 bois. Na feira de gado, o fazendeiro vendeu 183 de seus bois e comprou mais 266 bois. Quantos bois há agora na fazenda?





(A) 507

(B) 607

(C) 707

(D) 727

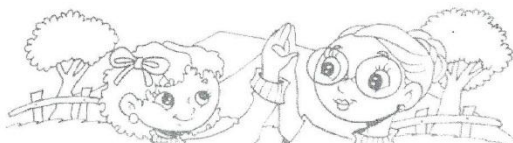
2- (PORTAL MEC) A Professora pediu para 4 alunos decompor o número 24358. Cada um deu uma resposta:

<p>2 dezenas de milhar, 4 centenas de milhar, 3 unidades de milhar, 5 dezenas simples e 8 unidades simples.</p>	<p>2 dezenas de milhar, 4 unidades de milhar, 3 centenas simples, 5 dezenas simples e 8 unidades simples.</p>	<p>8 dezenas de milhar, 5 unidades de milhar, 3 centenas simples, 4 dezenas simples e 2 unidades simples.</p>	<p>2 centenas de milhar, 4 dezenas de milhar, 3 unidades de milhar, 5 dezenas simples e 8 unidades simples.</p>
<p>PEDRO</p>	<p>JOANA</p>	<p>MÔNICA</p>	<p>RICARDO</p>
			

Qual dos alunos acertou a decomposição?

Escola: _____
 Anápolis, _____ de _____ de _____
 Aluno (a): _____

Vovó Quinquinha



Passou que vive bem visível nas lembranças da minha infância e a vovó Quinquinha. Ela não fazia parte da família, mas era a vovó do coração.

Morava na minha rua, numa casa branquinha, com a janela que, ficava em frente do meu terreiro.

Sua criação de galinhas e porcos me deixaram saudades. Todos os dias pela manhã, ela enchia o seu avental com grãos de milho e eu a ajudava a espalhá-los no chão, para as galinhas.

Depois íamos para o quintal buscar o alimento dos porcos, a porca "Nega" que (assim se chamava porque era preta e manchada de branco) e seus gordinhos leitões. Trazíamos abobrinha, moranga e outros legumes, que eram colocados no chiqueiro dentro do coque e alimentávamos os porcos.

Havia também no seu quintal um canalial que sumia de vista.

No fundo do quintal passava um rio, com as suas águas tão clarinhas que dava para ver os castalhos no fundo. Nele ficava, permanente, um barco acorrentado a um barranco, para a travessia.

Nos tempos chuvosos, o rio enchia bastante, o que dificultava a comunicação com as pessoas que moravam do outro lado.

A fardinha, quando eu ia embora, tomava o meu banho e só escutava a vovó Quinquinha a me chamar: — Venha, a galinha já botou o seu ovo!

Ela, com muita simplicidade fazia uma farofa, depois me assentava no seu colo, e nós duas comíamos. O gostinho, eu me lembro até hoje!

Vovó Quinquinha vive no mesmo lugar, já com a cabeça branquinha, muito magrinha e sempre risenha. Todas as vezes que vou visitá-la, passamos horas agradáveis, revivendo o passado, em que éramos tão felizes e não sabíamos.

Cláudia Menezes

Interagindo com o texto

1-Por que a porca se chamava "Nega"?

2-Onde o barco estava acorrentado?

3-Para que ele era usado?

4-A pessoa que narra a história está contando fatos do seu passado ou presente? Por quê?

5-Por que a menina fala que a vovó Quinquinha era a vovó do coração?

O Cão e a Carne

Um cão vinha caminhando com um pedaço de carne na boca.

Quando passou ao lado do rio, viu sua própria imagem na água.

Pensando que havia na água um novo pedaço de carne, soltou o que carregava para apanhar o outro.

O pedaço de carne caiu na água e se foi, assim como a sua imagem.

E o cão, que queria os dois, ficou sem nenhum.



EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Nome: _____

Idade: _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não

Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Porquê? _____

Desde quando? _____

Disciplina de que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando

crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Teve outras? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- () fala muito durante todo o tempo da sessão
- () fala pouco durante todo o tempo da sessão
- () verbaliza bem as palavras
- () expressa com facilidade
- () apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- () fala de suas idéias, vontades e desejos
- () mostra-se retraído para se expor
- () sua fala tem lógica e sequência de fatos
- () parece viver num mundo de fantasias
- () tem consciência do que é real e do que é imaginário
- () conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação:

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- () o tom de voz é baixo
- () o tom de voz é alto
- () sabe usar o tom de voz adequadamente
- () gesticula muito para falar
- () não consegue ficar assentado
- () tem atenção e concentração
- () anda o tempo todo
- () muda de lugar e troca de materiais constantemente

- () pensa antes de criar ou montar algo
- () apresenta baixa tolerância à frustração
- () diante de dificuldades desiste fácil
- () tem persistência e paciência
- () realiza as atividades com capricho
- () mostra-se desorganizado e descuidado
- () possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- () sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- () ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- () não guarda o material que usou
- () apresenta iniciativa
- () ocupa todo o espaço disponível
- () possui boa postura corporal
- () deixa cair objetos que pega
- () faz brincadeiras simbólicas
- () expressa sentimentos nas brincadeiras
- () leitura adequada à escolaridade
- () interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- () escrita adequada à escolar

Observação:

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- () desenha e depois escreve
- () escreve primeiro e depois desenha
- () apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- () não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- () se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- () sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- () demonstra insatisfação com os seus feitos
- () sente-se capaz para executar o que foi proposto

REALISMO NOMINAL

Nome: _____ idade: _____ data: _____

1- Diga uma palavra grande:- _____
Por quê? _____

2- Diga uma palavra pequena: _____
Por quê? _____

3- Qual é a palavra maior ARANHA ou BOI? _____
Por quê? _____

4- Qual é a palavra maior, TREM ou TELEFONE? _____
Por quê? _____

5- Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA: _____
Por quê? _____

6- Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: _____
Por quê? _____

7- As palavras BALEIA e BOLA são parecidas? _____
Por quê? _____

8- Diante de duas cartelas onde estão escritas as palavras MESA e CADEIRA, pedir à criança:
Onde está escrita a palavra CADEIRA? () acertou () errou
Como você sabe? _____

9- Diante de três cartelas onde estão escritas as palavras BODE, BOLA E CABRA, o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as primeiras duas palavras e pergunta: A palavra parecida com BODE é BOLA ou CABRA? () acertou () errou

10- Diante do par de palavras BOI e ARANHA, o examinador diz:

Nestes cartões estão escritas duas palavras: BOI e ARANHA

a- Onde você acha que está escrito ARANHA? () acertou () errou

b- E BOI? () acertou () errou

11- Diante do par de palavras PÉ e DEDO, o examinador fala:

Nestes cartões estão escritas duas palavras: PÉ e DEDO. Onde você acha que está escrito DEDO?

() acertou () errou

ROTEIRO DE ANAMNESE

Data: _____

Quem trouxe a criança: _____

Grau de parentesco: _____

1- Identificação:

Nome: _____

Apelido: _____

Idade: _____ sexo: _____

Local e data de nascimento: _____

Residência: - _____

CEP: _____

Telefone: _____ cidade: _____

Escola: _____

Escolaridade: _____

End. Escola: _____

Telefone da escola: _____

Nome do professor: _____

Observações: _____

2- Dados familiares:

Nome do pai: - _____

Grau de instrução: _____ profissão: _____

Idade: _____ naturalidade: - _____

Nome da mãe: _____

Grau de instrução: _____ profissão: - _____

Idade: _____ naturalidade: _____

Religião dos pais: _____

Outros filhos:

Nome _____

Idade: _____

3- Queixa ou motivo da consulta:

Desde quando há o problema? _____

Já procurou outros especialistas? Quais? _____

Motivo: _____

Está fazendo algum tipo de tratamento médico, psicológico ou neurológico?

_____ por quê? _____

Quem indicou a clínica? _____

4- Antecedentes pessoais

4.1- *gestação:*

Fez alguma transfusão durante a gravidez? _____

Quando sentiu a criança se mexer? _____

Levou algum tombo? _____

Doenças durante a gravidez? _____

Condições de saúde da mãe durante a gravidez: _____

Condições emocionais: _____

Houve algum episódio marcante durante a gravidez? _____

A gravidez foi planejada? _____

4.2- *Condições de nascimento:*

Nasceu de quantos meses? _____

Com quantos quilos? _____ comprimento _____

Desenvolvimento do parto: _____

Prematuro? _____

Observações: _____

4.3- *Primeiras reações:*

Chorou logo? _____

Ficou vermelho demais? _____ ficou preto? _____

Precisou de oxigênio? _____

Observações: _____

5- Desenvolvimento:

5.1- *saúde*

A criança sofreu algum acidente ou já se submeteu a alguma cirurgia? _____

Possui reações alérgicas? _____

Tem bronquite ou asma? _____

Apresenta problema de visão? _____

E de audição? _____

Dor de cabeça? _____

Já desmaiou alguma vez? _____ quando? _____

Teve ou tem convulsões? _____

Há alguém da família que apresentam problemas de convulsão, desmaios ataques? _____

Observações: _____

5.2-alimentação:

A criança foi amamentada? _____ até quando? _____

Como é a sua alimentação? _____

É forçada a se alimentar? _____

Come sem derrubar a comida? _____

Observações: _____

5.3-sono

A criança dorme bem? _____

Como é o sono?(agitado/tranquilo) _____

Fala dormindo? _____

Range os dentes? _____

Dorme em quartos separado dos pais? _____

Com quem dorme? _____

A criança acorda e vai para a casa dos pais? _____

Observações: _____

5.4- desenvolvimento psicomotor

Como era quando bebê? _____

Em que idade:

Sentou sem apoio? _____

Engatinhou? _____

Ficou de pé? _____

Andou? _____

É lento para realizar alguma tarefa? _____

Veste-se sozinho? _____ toma banho sozinho? _____

Calça-se sozinho? _____ sabe dar nós nos sapatos? _____

É desastrado? _____

Anda de bicicleta? _____ desde quando? _____

Pratica esportes? _____ quais? _____

É destro ou canhoto? _____

Foi exigido que usasse uma das mãos para escrever? _____

Roiunhas? _____ chupa dedos? _____

Tem outra mania ou tic? Qual? _____

Precisa de ajuda para fazer alguma tarefa? _____

Observações: _____

6- Escolaridade:

A criança gosta de ir à escola? _____

É bem aceita pelos amigos ou é isolada? _____

Já repetiu série alguma vez? _____ por quê? _____

Observações: _____

Gosta de estudar? _____ tem hábito de leitura? _____

Faz as lições que os professores passam? _____

Os pais estudam com as crianças? _____

Mudou muitas vezes de escola? _____ por quê? _____

Vai bem em Matemática? _____

Tem dificuldades em leitura e escrita? _____

É inquieta na escola? _____

Quais as principais dificuldades encontradas na escola? _____

O que os professores acham dele? _____

Observações: _____

7- Linguagem

Quando usou as primeiras palavras com significado? _____

Gagueja? _____ troca letras quando fala? _____

Descreva a comunicação atual: _____

Observações: _____

8- Sexualidade

Foi feita alguma educação sexual? _____

Como foi? _____

Tem curiosidade sexual? _____

9- Aspectos ambientais

Prefere brincar sozinha ou com amigos? _____

Prefere brincar com crianças maiores ou menores que ela? _____

Faz amigos com facilidade? _____

Adapta-se facilmente ao meio? _____

Como é o relacionamento da criança com os pais? _____

E com os irmãos? _____

Quais as medidas disciplinares usadas com a criança? _____

Quem as usa? _____

Quais as reações da criança frente a essas medidas? _____

10- Características pessoais e afetivo-emocionais:

Como é a criança sob o ponto de vista emocional? _____

Dentre as características abaixo em quais ela se enquadra mais?

- Agressiva
- Passiva
- Dependente
- Inquieta
- Medrosa
- Retraída
- Excitada
- Desligada
- Outros _____

Como reage quando contrariada? _____

Atividades preferidas _____

Observações: _____

11- Atividades diárias da criança:

Descreva o dia-a-dia da criança desde quando ela acorda até a hora de dormir:
